



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALEXSSANDRA CÁSSIA OLIVEIRA GALVÃO FERNANDES

A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

Campina Grande – PB
2014

ALEXSSANDRA CÁSSIA OLIVEIRA GALVÃO FERNANDES

A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de licenciatura plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientadora: Prof^a Monilly Ramos Araújo
Melo (UEPB)

Campina Grande – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363f Femandes, Alexssandra de Cássia Oliveira Galvão
A Família na vida escolar [manuscrito] / Alexssandra de
Cássia Oliveira Galvão Femandes. - 2014.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Monilly Ramos Araújo Melo, Secretaria
de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Família e Escola. 3. Integração na
Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.103

ALEXSSANDRA DE CÁSSIA OLIVEIRA GALVÃO FERNANDES

A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

Artigo apresentado ao curso de geografia, da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de licenciado em Geografia. Apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovada em 29 de outubro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Monilly Ramos Araújo Melo - Orientadora



Laércia Maria Bertulino de Medeiros - Examinadora



Carolina Cavalcanti Bezerra - Examinadora

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da integração da família na escola, no processo de ensino aprendizagem e os benefícios que esse elo pode trazer a nossa educação. Após, uma trajetória de observação e reflexão sobre o papel da família na escola pude compreender o quanto elas devem permanecer unidas em um único objetivo, formar cidadãos críticos e conscientes para viver em sociedade com um futuro promissor. A família é a base, é através dela onde começamos a compreender o mundo e a vida. Família e escola são os principais suportes com os quais a criança pode contar para enfrentar os desafios, visto que, integrados e atentos podem contribuir de maneira eficiente para uma formação integral.

Palavras-chaves: Família, Educação, Geografia e Escola.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende alertar sobre o ensino de geografia que deve permitir aos educados uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva e reflexiva, diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam. Dessa forma, têm-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade. Por estas ponderações, justifico a razões pelas quais resolvi abordar essa temática, mostrando a importância da presença da família no processo de escolarização das crianças e adolescentes de maneira favorecer a construção de parceria no desenvolvimento dos indivíduos atendidos pela instituição.

É urgente a necessidade de promover uma interação significativa com os pais, professores, alunos e sociedade, visando oportunizar vivências que possibilitem o refletir sobre o processo de desenvolvimento das crianças, para que haja o compromisso com a aprendizagem formal e informal das crianças e adolescentes, colaborando com a construção de indivíduo, que terão posteriormente impactos positivos em seu contexto social e cultural.

Fundamento no trabalho, ora exposto, o interesse pelos assuntos que surgiram pela identificação da falta de pais nas reuniões escolares, e o desinteresse desses em frequentar a escola, e de que modo isso traz um reflexo que suscita um conflito gerado pelos aspectos concernentes da interação entre família e escola. É notório dizer que as frustrações precisam ser tratadas com métodos educacionais e sociais, dentro e fora da instituição escolar, sobretudo, acerca da interação dos pais com seus filhos, que através de receios de errar na criação de limites, podem fomentar uma sociedade problemática com hábitos violentos, rebeldias em graus elevados, favorecendo gerações futuras revoltadas, agressivas e, em alguns casos, sem recuperação.

O tema, ora tratado, apresenta-se, de certo modo, pela perspectiva dos pais, ou seja, como o enfoque na educação familiar, mas também na perspectiva da escola. Esta abordagem se justifica, porque as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo, então não é possível enfrentar seriamente esse tema educação sem

que as partes mais importantes que são instituição escolar e sociedade estejam envolvidas, uma vez que a família e a escola terão de buscar esforços para atingir os objetivos e estratégias comuns.

Através desse conjunto de interações ativas, os problemas de educação são solucionados. Com isso, os pais devem tomar consciência definitiva de que sua participação efetiva na vida escolar de seus filhos é a maior garantia da boa qualidade da educação. Com todo esse contexto, a presença da família na vida escolar busca levar a refletir, sob as relações entre escola e família, para juntas fazerem a diferença.

Deve-se sempre discutir a família na escola, pois é através dela que começamos, a base de tudo. Estando juntas, família e escola, como parceiras, torna-se mais fácil a compreensão das dificuldades de nossas crianças e adolescentes que enfrentam inúmeros desafios no cotidiano. Através de uma conversa com a professora Josiane, perguntei como os pais reagem quando as crianças não aprendem e ela respondeu:

Os pais reagem, quando as crianças não aprendem quase sempre colocando a culpa na organização da escola, bem como, no educador ou educadora e não aceitam que muitas crianças tenham dificuldades em aprender por “Transtornos Psicológicos”, e sim, por algum tipo de negligência da escola ou incapacidade do educador.

Diante desta observação e afirmação, cabe ainda salientar que muito dos fatores, que fazem com que uma criança não tenha facilidade em adquirir aprendizagem escolar está mais no convívio familiar, do que na escola. Mas como certeza para a maioria dos pais, é preferível colocar a culpa na escola, do que assumir sua própria culpa, em não participar muito ou quase nada da vida escolar do seu filho.

Com todo esse processo tentando interagir escola e família na aprendizagem dos filhos que é muito importante para todos e com isso tornar, mas fácil que os pais consigam compreender as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos por vários fatores. Alguns pais alegam que não têm o domínio da escrita e da leitura sendo analfabetos ou analfabetos funcionais impossibilitando-os, de certa forma, de ter esta compreensão, em não poder ajudar o filho como gostaria ou deveriam; outros pais alegam que não tem tempo para acompanhar o processo educacional dos filhos; e ainda têm aqueles pais que simplesmente parecem não dar importância ao processo educacional dos filhos.

Acredita-se que a maioria dos deles, de fato, não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos filhos porque realmente não estão muito

interessados nas vantagens que uma educação de qualidade possa proporcionar ao seu filho e futuramente como cidadão e profissional. Alguns visam apenas o rendimento financeiro os interesses pessoais econômicos. Não observando ou detectando as dificuldades dos seus filhos que podem ser causados muitas vezes no convívio familiar em que repercutem o seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e de forma direta no seu aprendizado e o que a escola traz para si através dos filhos. E por tanto, estas dificuldades podem ser, até mesmo, causadas no convívio familiar, mas que passam despercebidas, porque não há acompanhamento delas. Se os pais se interessarem mais pelo futuro dos filhos, estivessem mais ativos no desenvolvimento escolar de seus filhos, não ficariam sem compreender tais dificuldades.

Nesse artigo busco, junto com as famílias, encontrar um conceito de educação que possa ir além da educação formal, pois é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros.

Conseguir trazer a família para as escolas ampliará os conceitos formulados pelas crianças e ainda permitirá conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa valorizá-la. Pensando assim, é perceptível a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que participam direta e indiretamente deste processo, a família. Por sua vez, esta deve procurar acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto nas suas atividades escolares, se envolvendo e participando do dia a dia dos seus filhos. É importante reconhecer o papel principal da família, que é de suma importância, principalmente quando é desenvolvido de forma consciente na certeza de que a escola precisa da presença dos pais, para uma melhor qualidade de ensino aprendizagem.

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da nossa função social de educadores. A família poderá ajudar a cumprir com o papel de educar em parceria, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois

nossa meta é ajudar os educandos em suas necessidades, sempre em parceria com a família.

Enquanto a escola não tiver essa consciência da importância dessa parceria - família e escola - e do papel que elas exercem na construção do futuro de nossa sociedade, será preciso desenvolver meios alternativos de ensino fundamentados nos valores éticos, do afeto, do conhecimento e do respeito mútuo, começando pelos familiares, estendendo-se por toda ramificação da responsabilidade de educar.

São esses fatores que motivam os estudos sobre essa temática família e aprendizagem escolar. Envolvendo toda a prática educacional, desde a família ao educador em sala de aula, como também a comunidade escolar, a qual o sujeito está no seu dia-a-dia da infância a adolescência.

O papel dos pais é importante. A família, dentre outras instituições, é a formadora do ser humano. Então, a participação dos pais poderia ser maior, mesmo que eles não pudessem vir à escola, mas com os filhos em casa perguntando o que eles estão fazendo, olhando o caderno, uma conversa diária para saber o que está acontecendo, mostrar interesse e participação.

O diálogo é muito importante entre pais e filhos. Muitas vezes o aluno quer mostrar para alguém o que ele está fazendo, receber elogios, incentivos e estímulos que tragam um significado para o seu aprendizado. Afinal, nós só existimos enquanto pessoa porque existem os demais indivíduos que nos circundam e afirmam nossa existência. Ter alguém para a gente mostrar o que fez, compartilhar as aprendizagens, torna mais o processo educacional eficaz. Tratando-se da perspectiva dos pais, ou seja, enfatizando-se a educação familiar, mas também da perspectiva da escola, pois as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo, teremos na ação de ambos eficiência no desenvolvimento dos principais sujeitos da educação: o educando.

Não é possível enfrentar seriamente um tema de educação sem que as duas partes mais importantes, família e escola, junto às instituições educacionais da sociedade atual unam esforços em busca de objetivos e estratégias comuns para o enfrentamento dos problemas que emergem atualmente no seio escolar/social. Desse modo, as dificuldades da educação analisados aqui são observados a partir da família, mas também em sua projeção na escola. Os pais devem tomar consciência definitiva de que a escola não é uma entidade estranha e de que sua

participação ativa nela é a melhor garantia da boa qualidade da educação escolar. A família é o primeiro contexto de socialização para com seus filhos, pois são eles que têm grande influência sobre suas crianças, os filhos geralmente se espelham nos pais por isso as atitudes dos pais e suas práticas de criação e educação irão sim influenciar no desenvolvimento e comportamento de seus filhos em todos os espaços sociais. Portanto, diante desse contexto, posso afirmar que os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos seus filhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR GEOGRAFIA DO ENSINO BÁSICO

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. Por isso, não é estranho afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras. Sobre esse assunto Callai (2001, p.139) faz a seguinte observação:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.

Conforme orientam Azambuja & Callai (1999, p. 189), os conteúdos não deverão ser estudados apenas no caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos especiais.

Embora se queira avançar, pois, no âmbito das discussões acadêmicas, muitas coisas estão resolvidas, a prática da sala de aula é ainda hoje assim, extremamente fragmentada em itens sem sentido, isolados e, no conjunto, sem o encadeamento que permite dar significado à geografia escolar. A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a informal, é

concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor. A família pode participar de várias maneiras na vida educacional do estudante, segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo docente, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Há vários modelos de famílias. Não existe somente um tipo de família na sociedade brasileira, mas existem singularidades entre elas. É possível afirmar que cada família possui sua identidade e estão em constante evolução, constituídas com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes.

Por meio do desenvolvimento tecnológico, não somente máquinas foram modificadas, a sociedade também passa por transformações no estilo de vida e nas relações que estabelecemos com nossos semelhantes. O mundo virtual que é a nova maneira de interação e relacionamento entre as pessoas, e que em questão de segundos há o processo de comunicação com outros indivíduos que estão a milhares de quilômetros de distância, ocupando o tempo que antes poderia ser utilizado com uma conversa ou atividades que poderiam interagir e unir os membros da família.

Segundo Ackerman (1986, p. 17), o momento histórico em que nos encontramos,

Tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo. A redução do espaço e a intimidade forçada entre as pessoas vivendo em culturas em conflito exigem um novo entendimento, uma nova visão das relações do homem com o homem e do homem com a sociedade.

A saída da mãe para o mercado de trabalho, que é a figura central na educação de seus filhos, é um dos fatores que tem abalado a relação entre mãe e filho, as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo histórico e um delimitado espaço físico. A nova mãe da sociedade, que trabalha e possui grandes responsabilidades, muitas vezes não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo.

Em relação às perspectivas da família com relação à escola com seus filhos encontram-se várias ideias de que a instituição escolar “eduque” o filho naquilo que a família não se julga capaz e que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2006).

A formação dos educandos quanto aos valores éticos e o desenvolvimento da moralidade como também padrões de comportamento muitas vezes é apontada pela família como responsabilidade apenas da escola, segundo Di Santo (2006), em seu artigo “Família e Escola: uma relação de ajuda”, relata que atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade.

Logo, deve haver um estreitamento das relações entre família e escola em busca de uma qualificação mais significativa, evitando uma confusa transferência de responsabilidades entre ambas as partes para alcançar um desenvolvimento saudável dos educandos.

O primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é sem dúvida o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afinamento desta relação, seria necessária toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisar instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos.

Uma das funções da escola é buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos, pois enquanto instituição educacional de indivíduos pode promover atividades como: interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos, fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestres juntamente com a Instituição do Conselho Tutelar, representantes da Curadoria da Infância e Juventude, com maior frequência, bem como a realização de trabalhos de conscientização de direitos e deveres, com a participação dos familiares para que estes possam reconhecer o seu comprometimento no ensino aprendizagem dos seus filhos, que

inteire totalmente das questões inerentes desenvolvidas nas diversas atividades curriculares, proporcionando ligação entre escola-família.

O papel a ser exercido pela instituição escolar e pelos pais, em se tratando de uma sociedade que passa por mudanças constantes, é a busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, pois muitos dos valores considerados essenciais pela humanidade vêm sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial e a escola pode ser este ambiente quando estiver bem estruturado e apoiado pela família.

Todavia, o problema para escola parece resistir no fato de que grande parte dos professores não percebe que, ao lado da importância do estímulo dos pais, é importante também o reforço positivo da autoestima do aluno pelo professor.

A consideração de atividades de reforço da autoestima na escola e na família traz a bailar a questão da continuidade ou não a educação que se dá nos dois âmbitos. Jerusa V. Gomes (1993, p.87) afirma que:

Trabalhamos em Educação como se a criança nascesse ao principiar sua vida escolar. Evidentemente, todos repetiram o contrario disso. Até o homem comum, o leigo, o sabe: a escola continua a tarefa familiar de educar a criança para vida e, especialmente, para o trabalho. O que não fazemos é levar em conta este dado, até às últimas consequências.

Hoje já reconhecemos que a família não é uma organização familiar, mas torna-se a história do homem. A maneira de se organizar na sociedade para garantir a manutenção de condições das classes, trata-se de trabalho, procriação e educação do futuro individual, ou seja, o que está sob as ordens de outros.

Devemos ressaltar que a família é a maior responsável pela transmissão de valores e conhecimentos do individuo, a melhor escola é a família, é lá que ocorrem os primeiros aprendizados dos hábitos e costumes de nossa cultura, que é indispensável para a criança se apropriar do mundo. Em nossa cultura a família é tão importante quanto à visão, pois a criança depende dela, no convívio social.

Na verdade as funções familiares são repartidas com outras agências socializadoras, tendo por exemplos: as instituições educacionais, instituições religiosas, as redes sociais, que regem as políticas publicas inerentes à criança e adolescente do nosso país.

A instituição escolar tem uma grande participação no contexto educacional e social do individuo, onde a escola dá continuidade a um trabalho de conhecimento ideológico, observa-se que a criança está indo mais cedo para as

instituições educacionais, onde os pais jogam toda responsabilidade na instituição escolar.

Segundo o psicanalista francês Jacques Lançan, entre outros grupos, “a família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura” (2001, p. 250). Estou de acordo com ele, é na família que encontramos os conhecimentos básicos na primeira educação, na repressão dos instintos, na língua acertadamente chamada de materna.

É de suma importância a interação das famílias nas escolas, mesmo porque as crianças precisam da ajuda e da proteção dos pais, é mister que auxiliem a satisfazer suas necessidades vitais e a ajudar-se harmoniosamente, ao meio físico e social, é fundamental desenvolve-se na escola um trabalho de parceria, entre família e escola, na busca de soluções para uma boa aprendizagem educacional, dando uma continuidade em suas soluções humanas no seu convívio social e cultural.

Neste contexto quero frisar que os pais são os responsáveis legais e morais pela educação escolar do indivíduo, não os exime dessa responsabilidade, a participação deles é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos, em sua reprodução sócio - cultural.

O fato é que não é fácil definir o papel que cabe a família na escola, e no conjunto do sistema educacional, porque é difícil distinguir os temas que lhes são propostos, em que seu papel deveria ser complementar.

Contudo, tento mostrar algumas normas habituais das relações entre família e a escola, em seu contexto social.

Devemos propor ações comuns com base em tais acordos, manifestar interesse pela atividade que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação de instituição e de seu apoio, é muito importante à interação de todos, onde a família e a escola têm prioridade de formar o indivíduo para vida.

É importante abordar que há um lugar no sujeito, de interiorização de conhecimentos por assimilação, que pode ser chamado de momento de construção e posteriormente, de exteriorização, por acomodação ou momento de produção. São movimentos centrífugos e centrípetos, encaminhado à produção de significados, através da aprendizagem extraída da convivência do sujeito consigo e com o meio externo. Para a psicologia analítica de Jung (2001, p. 53): “A história do sujeito está

fundamentada numa construção simbólica que vai formando o inconsciente dialético em uma função em que tudo é importante: objeto, entre outros”.

É fundamental tratar que, este processo simbólico, de construção e de produção da aprendizagem, depende exclusivamente da família, é dela que vêm os padrões de vivência moral e cultural.

Devemos considerar e rever a base inteira de relações entre família e a escola em seu contexto social. Tal redimensionamento pressupõe uma articulação entre ambiente físico e social e o processo de construção das múltiplas identidades que nos constituem ao longo da trajetória do indivíduo em seu ensino aprendizagem.

Faço menção o que diz a lei de Diretrizes Educacionais de nosso país quando refere-se à relação entre professores e alunos. A Lei nº 9.394 da LDB, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996, determina que a educação escolar deve ser oferecida, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias. O art. 2º da mencionada Lei dispõe o seguinte: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

De acordo com o artigo citado é dever tanto da família como da escola promover o desenvolvimento integral do educando, a formação para a cidadania e o alargamento de qualificações para o mundo do trabalho, porém a sociedade atual passa por transformações tão intensas que os papéis específicos desempenhados por ambas as partes estão sendo cada vez mais confundidos.

Diante dessa realidade, está sendo exigido tanto dos educadores quanto das instituições educacionais mais comprometimento em relação à interação pedagógica, mas diante dessa situação precisamos instigar mais a interação das famílias nas escolas, é a família que tem o grande papel de fundamentar o interesse educacional no cotidiano do indivíduo, em suas relações humanas no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1993, p. 79) afirma que “Ninguém nasce feito” vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte.” Estou de acordo com ele, mesmo porque o indivíduo faz parte da família, e a família é um produto é um produto do meio, no que diz respeito ao contexto social, é nela que tomamos as primeiras decisões e atitudes em nossas vidas.

Devemos ressaltar que, para conhecer melhor a sociedade é necessário compreender a escola, é preciso recorrer ao sentido amplo da palavra cultural, isso é o conjunto de costumes, dos modos de viver, de vestir, de morar, das maneiras de pensar, das expressões da linguagem, dos valores de um povo ou de diferentes grupos sociais é neste contexto que a família e a escola se localizam com suas virtudes de vivência, de atribuições ao meio social e cultural.

A escola representa um marco em nossas vidas, que se renova a cada dia, ela apresenta-se hoje, como uma das mais importantes instituições sociais por fazer, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ela transmite a cultura que, trás modelos sociais de comprometimento e valores morais que vão surgindo no dia a dia.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, é marcos de referências existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do indivíduo na condição de sujeito.

A participação dos pais na educação formal do filho deve ser constante e consciente. A vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, educadores, filhos, na condição de alunos, compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento, “culpado e inocente”, porém buscando compreender as situações devidamente expostas em seu contexto educacional.

A educação é responsável pela herança cultural, compreendendo assim, um processo de socialização, uma vez que, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente.

Para que isso ocorra é preciso uma inteiração conjunta, na qual a família tenha uma prioridade de opinar e a escola simplesmente focar o que está em pauta, ou seja, na interação de realizar uma investigação do cotidiano escolar com objetivo de socializar a convivência da instituição escolar e famílias.

A presença das famílias no contexto escolar nos leva a considerar que a família pode ser alcançada com possibilidade de êxito, no contexto escolar, desde que se disponha a socializar com a escola.

Todavia a escola se constitui em um espaço que se provoca a presença de concepção acerca que seja a família estar inserida na instituição escolar, onde aconteçam relações baseadas nas negociações, no dialogo, na construção coletiva

de normas que norteiam a família no cotidiano escolar. Neste sentido, assume-se então, uma postura refletiva em que haja uma prioridade na formação participativa e dialogada entre famílias e escolas.

Diante disso, mais do que nunca é fundamental a ação de parceria entre os vários seguimentos que estão comprometidos com a vida, esta que permeada pelo afeto de rodear o âmbito escolar, é importante ressaltar que sem o dialogo não há possibilidade de interação entre famílias e instituições escolares. Portanto existe uma necessidade de interação do sujeito enquanto sujeito, é preciso que haja uma harmonia com o meio em que vive em seu processo de ensino aprendizagem.

Fica, portanto, uma sugestão de uma extensão, deste estudo, como forma de gerar uma união entre as famílias e as escolas, considerando todas as diversidades, é preciso uma interação globalizada, na qual todos participem, objetivando um interesse maior: formar cidadãos capazes de atuar em seus meios como sujeitos pensantes e independentes. E por isso precisam de uma base de valores bem definidos para suas criticas e atitudes, mediante sua comunidade.

A família e escola devem andar juntas, na intenção do fortalecimento do seu papel social, é uma análise crítica da atual realidade familiar e escolar frente à sua função social, que tem por objetivo possibilitar a sociedade uma reflexão e promover a discussão acerca dos efeitos qualitativos de família e escola num trabalho em conjunto para que se possa proporcionar um convívio social mais adequado visando à felicidade do ser humano, buscando o distanciamento das crianças e dos adolescentes, do atual cenário de violência e descaso. Este contexto pretende ser uma fonte qualitativa de reflexão e posterior ação das famílias e escola, visando uma união mais firme frente ao ato de educar como função social. Conclui-se que a união destas duas instituições, escola e família, são imprescindíveis para a obtenção de resultados mais satisfatórios frente à formação de um cidadão mais íntegro e capaz de conviver em uma sociedade mais justa e feliz.

3 DISCUSSÃO

A falta de interesse dos alunos, de perspectivas de alguns ou de motivação, me motivou a escolher esse tema. Pois, pude perceber que tais problemas são de ordem não apenas educacionais, mas envolvem também as famílias e essa realidade acontece tanto nas escolas da rede municipal, bem como na rede estadual do município de Gurinhém. Esta problemática despertou em mim o

desejo e a necessidade de fazer esse trabalho acadêmico cujo tema é: “A família na escola” na intenção de mostrar a sociedade o quanto a família é importante no contexto educacional e social dos nossos alunos.

Através de pesquisas, observações, entrevistas e conversas informais obtive relatos de diversas situações referentes ao sistema de ensino educacional, mostram a realidade em que a maioria dos professores do Ensino Fundamental se encontram, reforçando o entendimento do papel do professor no processo de estimulação e manutenção do interesse dos alunos pela escola. O referencial teórico adotado compreende o desenvolvimento humano pela interação social mediada, utilizando como instrumento o diálogo entre as famílias e as escolas.

Foram abordados temas entre a falta de comprometimento dos pais no que diz respeito à educação dos filhos, que falta estímulo por parte da instituição e motivação por parte da família.

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental sucesso ou fracasso escolar, a busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.

Ao término deste artigo pude constatar o quanto foi envolvente e gratificante essa pesquisa. Pois pude conviver com muitas crianças e familiares na escola e posso afirmar que é preciso buscar atividades, eventos e estímulos que provoquem a integração da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e com todos que fazem parte desse contexto.

É preciso incentivar os pais a comparecerem nas reuniões pedagógicas não só para cobrar notas e sim para avaliar como o filho está se saindo durante todo o ano letivo e se tiver alguma dificuldade orientar, esses pais como fazer para ajudá-lo.

Infelizmente pude detectar o quanto os pais estão ausentes no cotidiano escolar dos filhos, deixando toda responsabilidade para a instituição escolar. Observei ainda que os filhos de pais separados são prejudicados de forma agravante principalmente quando não se tem acompanhamento de algum responsável. A ausência da família na escola, tornou-se um dos grandes desafios para escola e para o professor que precisasse aproximar desse aluno de uma forma afetiva, não deixando que ele abandone a escola. Percebe-se a necessidade de

instrumentalizar estes docentes para atuarem como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, buscando coerência nas concepções dos professores e dos alunos, evitando desinteresses, processos de fracasso e evasão escolar.

No momento observo que a escola está diante de grandes desafios, e necessita urgentemente da real interação da família para o benefício de um melhor desempenho escolar de suas crianças e só assim poderá fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos.

Durante essas observações de campo realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, localizada na Rua Humberto Lucena, s/n°. Centro – Gurinhém-PB. Apresentei o tema: “Família e Escola”, cuja pesquisa tem o objetivo de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, de crianças na faixa etária de sete a dez anos no ensino fundamental, justificando pela necessidade de interação entre esses agentes.

Através de parcerias com os órgãos educadores tendo, por exemplo, a referida escola, a Instituição do Conselho Tutelar, órgão que especificamente defende direitos da Criança e Adolescente, que contribuiu e muito com essa análise, que com a presença de pais e mestres em palestras tive a visão dos paradigmas de interpretação, das realidades sociais, que certificam a perspectiva de integração funcional, família e escola, em flexibilidade na educação.

Neste sentido, além das estruturas e das funções da família e da escola, é preciso considerar também as necessidades de transformar o ensino em uma compreensão dinâmica, mais condizentes, assim a pesquisa tem como resultado ratificar a relação família-escola, que é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que há o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos que sentem duplamente amparados, ora pela instituição de ensino, ora pelos pais.

Foi discutido e muito a maneira harmoniosa de trabalhar com as crianças e adolescentes na rede fundamental, na intenção do envolvimento criando expectativas nas reciprocidades dos envolvidos. É preciso fazer algo a mais para que possamos em um futuro bem próximo, vê a educação fluir de maneira prazerosa.

Ciente que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que

determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, e as instituições que irão frequentar.

No estágio realizado, bem como nas reuniões escolares, foi possível também observar o discurso frequente no âmbito da escola que é pública e atende exclusivamente as famílias de baixa renda, as reclamações dos professores insatisfeitos com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclamam da falta de participação dos pais. Principalmente nas reuniões bimestrais.

Ressalto que o tema proposto contribuiu bastante para o desenvolvimento do trabalho e não poderia ser mais apropriado para as sugestões de ideias que pudesse aproximar a família da escola, na intenção de ajudar os docentes na sala de aula.

O pensamento neste contexto é visar à interação múltipla, que a educação da família e de grande responsabilidade da família, que a instituição escolar é um órgão que dá suporte a essa educação. É preciso pensar e buscar as contemplações de relacionamento entre os valores sociais e culturais, na educação infantil.

Diante de toda situação, existe um interesse de tornar flexível a convivência da família na escola, buscando os momentos mais oportunos, valorizando as reuniões com mais frequência, explorando a afetividade humana, criando um ambiente acolhedor entre pais e mestres, propiciando as aprendizagens significativas no ambiente escolar, possibilitando que as crianças construam seus pensamentos, suas concepções acerca do que as rodeiam.

É importante frisar que as instituições escolares adotem a iniciativa de convidar os pais para conhecê-las não só a estrutura física, mas principalmente a equipe pedagógica bem como os demais funcionários. É fundamental para que eles se apropriem do espaço e se sintam à vontade para fazer parte dele, sugiro que esses momentos possam acontecer antes ou após o ato da matrícula formando uma ponte entre família e escola. Faz-se necessário que os gestores exponham o funcionamento e a rotina da escola e informem sobre as atividades extraclasse, a finalidade de cada ambiente e a função dos profissionais que ali trabalham. Mostrar o regimento interno da escola é outro ponto relevante aumentando o estímulo das famílias da melhor maneira possível a participar inteiramente do ensino de seus filhos.

Seguindo estes passos teremos mais possibilidades de abrir canais de diálogos sobre direitos e deveres de cada um, possibilitando que os professores conheçam os familiares antes do início das aulas. De acordo com a realidade, agendar reunião com os pais em semanas que antecedam o início do ano letivo para tratar de questões direcionadas ao ensino aprendizagem é outro fator relevante. Se possível fazer visitas às famílias em casa, é uma forma de mostrar o quanto a família é importante no meio educacional.

Diante do que foi dito, espero que este trabalho possa trazer bons frutos na sociedade de Gurinhém, que sirva de exemplo, tanto para mim na condição de educadora, como na condição de membro da família, pois me sinto agraciada e realizada em contribuir com o ensino aprendizagem das crianças desta sociedade, tenho como meta colaborar e muito com esse país, pois a educação precisa do apoio de todos principalmente dos pais e mestres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, procurou-se teorizar o ensino de Geografia com o propósito de compreender qual o sentido dessa disciplina na educação básica. Acompanhar a rotina das escolas proporcionou uma análise de como está o ensino de geografia, o que contribuiu para que fossem elencados alguns fatores que justificam o desânimo de professores e alunos para trabalhar com a Geografia. Durante a realização, pude perceber que a relação escola e família são imprescindíveis para que ocorra uma educação de qualidade.

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que percebam a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum que é a educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação.

Nessa análise não é possível desconsiderar o fato de que os professores tendem a culpar a família, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem. Não obstante, os professores tenham razão quando afirmam que a participação da família na vida escolar do filho é muito importante para uma melhor aprendizagem. É papel da escola buscar uma prática pedagógica, na qual o aluno possa atribuir significado à assimilação dos conteúdos ensinados, “[...] pois são os professores os especialistas em educação” (JARDIM, 2006, p. 80). Portanto, culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno, acaba afastando-as ainda mais da escola.

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, não é preciso encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações problemáticas. A escolar como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino deve ter a iniciativa de aproximar família entre si, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria.

Esta não é uma tarefa fácil, mas não é impossível, pois ter uma educação de qualidade com o apoio das famílias e comunidade é um sonho, que para virar realidade é preciso agir. A instituição pode tomar a iniciativa para fortalecer e

aproximar pais – alunos - escola por meio de palestras que possuam em seu conteúdo informações interessantes tanto para os pais como para os filhos, atividades que apresentem o que os estudantes realizam todos os dias em seus respectivos setores, entrega de boletins para o acompanhamento do progresso do aluno mensalmente, reuniões com profissionais especializados tendo, por exemplo, o Conselho tutelar, representantes da Curadoria da Infância e da Juventude, órgão que defende direitos da criança e do adolescente para interagir a família e tantas outras atividades que são importantes para a construção de valores em família.

Falar da participação da família na vida escolar do estudante em nossa sociedade atual, ainda é um desafio. Por que simplesmente as maiorias das famílias não estão muito interessadas na educação dos filhos. Deixam sempre em último plano as vantagens que o processo educacional pode oferecer a estes, como cidadão e posteriormente como cidadão-profissional, mas sim, dando ênfase apenas ao rendimento financeiro que a escola pode trazer para si através dos filhos.

Porém, quando a família atua, participa da vida escolar sabemos então, que o resultado é satisfatório em todos os aspectos tais como comportamento, interesse, aprendizado, foco, respeito, obediência entre outros e assim, a aprendizagem acontece. Diferente daqueles que a família fica totalmente omissa, descompromissada, transferindo então, toda sua responsabilidade para a escola.

A família deve fazer o que lhes é de dever e não deixando todas as ações para a instituição escolar, de modo que o aluno possa desenvolver todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois nossa meta é ajudar o aluno em suas necessidades em parceria com a família, pois sabemos da importância da presença da instituição familiar no processo de escolarização das crianças, de tal maneira, que venha a favorecer a construção de parceria no desenvolvimento das ações que favorecem o sucesso escolar e social destas atendidas pela instituição escolar.

Como a família constitui a unidade das relações de cunho afetivo social e cognitivo, ela será uma indispensável aliada na busca pelo cumprimento da nossa função educacional e nos ajudará a cumprir com a nossa meta.

Portanto, é certo que a família coloca filhos na escola e não alunos, já a escola recebe alunos e não filhos então estão aí às explicações da importância da participação total da família na escola.

Então sabemos que estas instituições (família x escola) não podem viver em campos opostos, ou em disputas, mas sim, falando a mesma língua, andando juntas, dando os mesmos passos, para que compartilhem os mesmos objetivos, que é o de preparar melhor as futuras gerações para que adquiram valores e saberes. A escola necessita ter o apoio da família, para poder fazer um trabalho de forma eficiente e satisfatória.

Família na escola: A participação que faz a diferença.

ABSTRACT

The present article approaches the importance of the integration of the family in the school, in the learning education trial and the benefits that that link can bring to our education. After, a path of observation and reflection about the paper of the family in the school I could understand the as much as one they should remain united in an only objective, form citizens critics and conscious for live in society with a promising future. The family is the base, is through her where do we begin understand the world and the life. Family and school are the main supports with the which the infant can count for face the challenges, seen that, integrated and aware can contribute of efficient way for an integral formation.

Key-words: Family, Geography, School and Education.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, da LDB, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial da União, 21 de dezembro de 1996.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino? **Revista Terra Livre**, n. 16. São Paulo, 2001.

CARVALHO, M.E. P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/312415.html>. Acesso em: 05 Jun. 2014.

DI SANTO, Joana Maria Rodrigues. **A família na atualidade**. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/7514/1/a-familia-na-atualidade/pagina1.html>>. Acesso em: 05 Jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez. 1993.

FREITAS, G. B.; MAIMONI, E. H.; SIQUEIRA, M. M. M. Escala reduzida de envolvimento de pais na vida escolar do aluno (EEPVA). **Comunicações Científicas**. Ribeirão Preto, SP, 1994. Trabalho apresentado na XXIV Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia.

GOMES, J. V. Relações família e escola – Continuidade/ Descontinuidade no Processo Educativo. **Série Idéias**. N.16. São Paulo: FDE, 1993.

JUNG, Gustavo. Da Construção à Reprodução. **Revista da URC** el; pelotas: Universidade Católica de pelotas; EDUCAT, v. 6, nº 1, p. 53, julho/1996.

LACAN, Jacques. **A escola...** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MAIMONI, E. H & MIRANDA, A. A. B. Uma proposta de avaliação do envolvimento dos pais na vida escolar do filho. **Anais do IV Congresso e IV Mostra de Ciências Humanas e Artes**. Viçosa, MG, 1999. (CD-ROM)